

AVARENSE

JORNAL POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Anno sem estampilha. 1\$000 reis
Semestre sem estampilha. 500 reis
Anno com estampilha. 1\$200 reis
Semestre com estampilha. 600 reis

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Proprietario e Editor—Placido Augusto Veiga

Anuncios cada linha. 50 reis
Repetição. 25 reis
Comunicados, por linha. 60 reis
Os srs. assignantes tem o desconto de 25 p.

A crise

Não é a crise politica a que mais nos assoberba neste momento, porque as crises d'essa especie são ordinariamente passageiras, remedeiam-se com um golpe embora violento vibrado ao organisma social. Salda-se breve com reformas e quando os ares se anuviam deveras, ha tempo de affastar a tempestade, e, se ella estalar, tudo se afundará menos a patria.

A crise economica abraça-nos na sua enorme rede, estrangula as classes pobres, que já luctavam com enormes difficuldades. Mas um paiz onde vive gente energica, que quer assegurar o seu nome, facilmente triumphará d'esse accidente passageiro por meio do trabalho persistente e honesto.

Mas da crise moral é difficillimo levantar-se. N'essa aniquilam-se as vontades, gastam-se as energias e desaparece o pudor. Tal é a medonha crise que estamos soffrendo e que difficilmente poderemos conjurar.

A nação não tem credito no estrangeiro: hypotheca os seus rendimentos a compromissos antigos; a fome desenha-se nas provincias, onde as colheitas se perdem;—e apesar de tudo isso o governo gasta á larga tudo quanto tem e o que não tem, sem cuidar do dia d'amanhã. É um regabofe continuado, uma orgia sem nome.

E não ha quem ponha cobro a isto, porque falta a vontade e a energia—é uma crise moral a assoberbar, a sobrepujar todas as outras.

Que vergonha!

Quando os rendimentos não chegam para pagar as despesas e nem sequer ha o recurso de pe-

dir emprestado, mandava a razão e a justiça, que se reduzissem essas despesas, se entrasse n'uma phase de absoluta economia.

Mas o governo faz precisamente o contrario. Não pôde pagar a tantos empregados como os que tem—por isso mesmo cria maior numero de empregos, para collocar amigos. Não pôde pagar as despesas da guerra com os vatuas—manda occupar a Lunda e arranja pretexto para uma nova guerra nos sertões africanos, onde os syndicateiros arranjam grossas maquinas com os fornecimentos do exercito.

Reduziu um terço aos juristas da divida publica em nome da salvação publica—organisa uma espectacular embaixada á Russia, que consumirá centenas de contos e nomeia um ex-ministro da marinha para a India a fazer um tractado de extradição, que é apenas um pretexto para auichar um adversario e retirar-o de atacar a situação.

Com taes processos d'administração é impossivel ver o paiz levantado á altura que devia occupar na Europa.

E tudo se afunda assim n'um mar de vergonhas. Desappareceu o pudor com quem se coloriam alguns actos menos correctos dos ministros.

Nas camaras o ministro do reino declara sem o menor reboço que não nomeia, «porque não quer» um lente da Universidade de Coimbra para o lugar a que tem direito; e só porque este lente não communga nas mesmas ideias politicas do ministro.

É verdade que essas camaras onde o ministro tão francamente declara as suas opiniões não tem a auctoridade precisa para o condemnar, porque sahi-ram da chapellada organida pelo mesmo ministro e depois d'isso quer na dis-

cussão das recompensas, quer em muitos outros asumptos, tem deliberado como se não se destinassem mais do que a subcrever as ordens do gabinete.

Tal é o estado da crise moral, que soffremos.

Quando e por que processos nos levantaremos, reagindo contra semelhante estado de coisas?

É difficil prevel-o.

Bombeiros voluntarios

Ouvimos fallar em que se pensa em installar n'esta villa uma companhia de bombeiros voluntarios, em que é iniciador o nosso amigo ex.^{mo} sr. José Victorino Damazio.

Contaram-nos que a camara auxiliará esta sympathica associação, concedendo o subsidio de 1:000\$000 reis, sendo o resto tirado por subscrição entre os habitantes da nossa villa. Calcula-se que além da importancia dada pela camara será ainda necessario a quantia de 1:000\$000 reis para a compra do material necessario.

A idéa é sympathica; mas desconfiamos que a subscrição não dê o resultado desejado. Oxalá nos enganemos e que a villa nos desminta n'este acto verdadeiramente philantropico.

Preferiamos antes que a camara comprasse todo o material d'incendios e vamos dar a razão.

Em primeiro logar a camara poderia obter esse material em prestações a pagar durante tres ou quatro annos, não ficando sobrecarregado o seu orçamento em mais de 500\$000 reis, verba deveras insignificante.

Em segundo logar poderia sempre chamar-lhe seu, e quando visse que a associação dos bombeiros voluntarios não correspondia ao fim para que foi fundada, chamaria a si todo o material para o applicar melhor, ficando-lhe a inspecção dos serviços. Enquanto que pertencendo parte á camara e parte a uma corporação particular pôde d'um momento para o outro desaparecer tudo.

Vale, pois, a pena pensar um pouco no assumpto, antes de qualquer procedimento.

No concelho

O Aralla anda verdadeiramente infeliz. Prepara uns defensores, que só servem para o comprometter, trazendo á discussão o modo como administrou o concelho, durante a larga dictadura de 21 annos.

Pois não seria melhor fazer esquecer essa administração de tristissima memoria, e deixar que os seus adeptos a andassem por ahí a apregoar pelas esquinas como a melhor coisa d'este mundo, no que não podiam ser contradictados, por os adversarios não terem conhecimento de taes elogios?

Mas como das esquinas se passa para o jornal, por instigação do proprio Aralla, ha-de sujeitar-se ás consequencias, resultantes da sua falta de tática.

Diz o defensor officioso ou official do Aralla, que elle «nunca praticara um acto de administração, que não fosse de interesse e vantagem para o municipio.»

Exemplo—a construcção do chafariz do Neptuno com a expropriação da casa de D. Rita, sequencia da demissão de escrivão da administração do concelho do genero d'esta infeliz senhora—e a arrematação dos reas municipaes em 1880.

Nunca vendeu terrenos com a falta das formalidades dos decretos e leis da desamortiação.

Exemplo—os terrenos do Furadouro, as praias do Carregal e a proposta para a venda da matta da Bicha.

E a proposito d'esta: perguntamos—da grande porção de vendas de terrenos feita durante a gerencia do Aralla em qual foi, uma ao menos, que se observaram as formalidades legais?

Vamos, porém, por partes.

Em 1880, ou fins de 1879, pozeram-se em arrematação os reaes municipaes do vinho e car-

nes do concelho, como já costumava. Estava a presidir o Aralla. Era arrematante chronico o sr. Antonio Baptista, mas verdadeiro arrematante o thesoureiro da camara o sr. José d'Oliveira Vinagre, vulgarmente conhecido pelo appellido Cavilha.

Aralla pozera como condição d'arrematação entrar logo o dinheiro em cofre, sob o pretexto que a camara tinha de fazer despesas.

Appareceram na praça para arrematar os srs. João Maria Gomes Pinto, José Fragateiro de Pinho Branco, Manoel Valente Barbas e outros, requerendo que o producto da arrematação entrasse no cofre da camara por meio de 4 prestações, fundando-se em que—1.º todos os concorrentes ficavam em egualdade de circumstancias;—2.º que a camara não precisando no principio do anno de todo o dinheiro, que era destinado a fazer as despesas de todo o exercicio;—3.º que a arrematação que estava em 8:500\$000 reis subiria.

Aralla oppoz-se obstinadamente a isso e os reaes foram entregues, segundo nos lembra, por 9:800\$000 reis ou quantia approximada.

Os requerentes protestaram contra esta arrematação e declararam que no caso de o pagamento se fazer nas quatro prestações—a 1.ª em janeiro, a 2.ª em março, a 3.ª em maio e a 4.ª em agosto, garantiam mais 600\$000 reis acima do preço obtido. Apesar d'isto, havendo, como havia prejuizo para o municipio, o Aralla continuou a oppor-se.

Levaram os requerentes recurso para Aveiro e a arrematação foi annullada e postos novamente os reaes em arrematação, não subiram apenas 600\$000 reis, mas foram adjudicados por 12:000\$000 reis.

Ahi está um acto de verdadeira administração economica e rigorosa do Aralla.

Qual o fim com que o Aralla procedia não concedendo e oppondo se ao pagamento em prestações?

Não seria melhor que os defensores do Aralla estivessem callados? Eia com certeza.

Mas já que começamos, e-
perem-lhe pela volta.
Devagar, devagar... e sêm-
pre.

Tempo

Até ante-hontem não cessa-
ram as nortadas rijas, que tanto
mal nos tem feito.

Com ellas aggravaram-se os
efeitos da estiagem e as lavou-
ras não se pôdem fazer. Nos
terrenos barrentos, não ha char-
rua que entre: nos terrenos arc-
encosos, está a terra em pó.

Influenza

Alastra-se a *influenza*,
apparecendo alguns casos
sérios.

Oxalá que a mudança
do tempo que hontem e
hoje se operou enflua bene-
ficamente n'esta doença.

Cães vadios

A' ex.^{ma} camara muni-
cipal pedimos mande ex-
terminar os cães vadios
que infestam as ruas da
villa.

Esta medida impõe-se
pela absoluta necessidade
de prevenir os grandes ma-
les que podem resultar ao
povo e que de nenhuma
forma são compensados
pelo prazer que os donos
d'esses animaes teem em
conserval-os sem a menor
cautella.

O desgosto de ver mor-
rer um individuo atacado
de *hydrophobia* não se
compensa com coisa algu-
ma.

Nas cidades applicam-
se medidas rigorosas con-
tra os que deixam andar
os cães pelas ruas sem
açaimo.

Pois bem, já que os

cães andam por ali á sol-
ta e á vontade, acabe-se
com elles.

Consta que já appare-
ceram alguns cães attaca-
dos de raiva nas terras
proximas, justo é que se
tomem providencias.

Apontamentos da carteira

Tem passado incommodado
de saude, mas entrou já em
convalescença, o nosso dedicado
amigo sr. José Fragateiro de
Pinho Branco.

Partiu na quarta feira para
Lisboa, onde tenciona demo-
rar-se alguns dias, o nosso in-
telligente amigo sr. Cactano Fer-
reira, digno administrador da
nova quinta do Carregal.

Partiu para Sabrosa, acom-
panhado de sua ex.^{ma} esposa e
filhos o ex.^{mo} sr. dr. José Maria
de Sá Fernandes, muito digno
juiz municipal.

Está completamente restabe-
lecido, da grave doença que por
bastante tempo o deteve de ca-
ma, o nosso bom amigo Manoel
d'Oliveira Salvador.

Acaba de dar á luz, com mu-
ta felicidade, uma robusta me-
nina, a extremosa esposa do
nosso sympathico amigo, sr. Jo-
sé Maria de Figueiredo, acredi-
tado negociante na Africa Por-
tugueza, onde actualmente se
acha, e dedicada filha do nosso
importante amigo, sr. José Pa-
checo Polonia.

Parabens.

Tem passado estes últimos
dias, incommodado de saude, com

a arrelhiadora molestia da *influenza*,
o nosso bom amigo sr.
Antonio Luiz de Sá Junior.

Estimamos vel o rapidamen-
te convalescente.

Esteve na terça e sexta-feira
n'esta villa o ex.^{mo} sr. José Vi-
ctorino Damazio, onde veio ten-
tar os primeiros trabalhos para
a montagem aqui d'uma com-
panhia de bombeiros voluntarios
com todo o seu respectivo ma-
terial, que ficará debaixo da fis-
calisação da Real Companhia dos
Bombeiros Voluntarios do Por-
to.

E' um importante melhora-
mento para esta villa, pois que to-
dos nós devemos receber com ver-
dadeiro agrado tão sympathica
e humanitaria instituição.

Fallecimento

Succumbiu no Rio de Janei-
ro, no dia 27 do passado mez,
victima da febre amarella, o sr.
Manuel Alves Ferreira, filho do
nosso velho e dedicado amigo
sr. Jeronymo Alves Ferreira.

A toda a sua enlutada fami-
lia endereçamos as expressões
sentidas da nossa condolencia.

Mudança

A *discu-ssão*, com a en-
trada do sr. José Francis-
co, voltou á antiga.

Appareceu regenerado-
ra: ha dias pregou uma
descompostura furiosa no
governo, porque o via qua-
si, quasi a cair.

Agora apparece outra
vez regeneradora.

Ora anda bem. Muito
folgamos com a sua nova
attitude.

Estamos a ver que d'a-
qui a pouco faz nova pla-
se.

José Francisco não se
importa com o *Diario Po-
pular* nem com o seu cor-
respondente n'esta villa.

Por isso ficou onde es-
tava e agora, que tomou a
seu cargo a *discu-ssão*, advo-
ga as doutrinas regenera-
doras.

E o Aralla que diz a
isso sr. José Francisco?

Ao sr. José Francisco,
que consideramos e de fa-
cto é o director da *discu-ssão*,
pedimos o favor de
ler, antes de mandar pu-
blicar, os folhetins. No an-
te-penultimo pareceu-nos
ver um erro dos typogra-
phos que no final da «Pas-
choa Christã» puzeram a
assignatura de José d'Al-
meida, quando nos pare-
ceu que era de Renan. Se-
ria talvez engano nosso,
pois já ha muitos annos
lemos Renan.

Quanto ao *proposito* do
«relance pelo concelho»,
ensine-lhe, José Francis-
co, o que é uma oração
principal. Metta-lhe a gram-
matica do Alves de Souza
na mão ou qualquer ou-
tra.

A rapaziada que se in-
tremette no que ignora es-
tá constantemente a dar
raia. D'ahi provoca a gar-
galhada de quem a explo-
ra.

E como você, José Francis-
co, agora tomou a re-
dea, aperte-lha, aperte-
lha, homem, senão é dis-
parate certo.

**Padre nosso de um
bebado**

Santa uva, que estaes na
parreira, purificada sejaes sem
enxofre, venha a nós o vosso
liquido, sejaes bebido á minha

vontade, assim na taberna como
em minha casa; tres quartillos
por cada hora nos dae hoje, per-
doae-me as vezes que vos bebo
menos, assim como eu vos per-
dôo o mal que ás vezes me fa-
zei; não me deixeis calur ator-
dado. Amen.

Previsão do tempo

São desanimadoras, especi-
almente para os laviadores, as no-
ticias meteorologicas, que nos dá
Noherlesoon no seu *Boletim*, re-
ferentes á segunda quinzena de
abril que começou na quinta-
feira ultima. A sécca continua,
segundo as suas provisões, e oxalá
que se engane, apesar de al-
gumas alterações atmosphericas,
que se notarão até ao fim do
corrente, não produzindo toda-
via desequilibrio de correntes
ateas que nos deem a desejada
chuva. *Deus super omnia*, era o
ditado do nosso antigo *Bordo de
agua*, depois de dizer o que lhe
parecia, e que, com certeza, não
se enganou tantas vezes por...
ser mais antigo, isto sem duvi-
darmos da sciencia de Noherle-
soon.

Vamos á previsão da segun-
da quinzena:

Em 16 chegará á Irlanda
uma tempestade, exercendo a
sua acção principal no NO. e N.
de continente, sentindo-se os ef-
feitos nas regiões NO. e septen-
trional da nossa Peninsula, on-
de produzirá aguaceiros e ven-
tos de O. e N.

Em 17 a tempestade chega-
da no dia anterior á Irlanda, ter-
rá o centro no mar do Norte,
alastrando a sua influencia, ape-
zar de definhada, para o Medi-
terraneo septentrional, sentindo-
se pouco na peninsula, porque
na proporção da exten-
são perderá a intensidade.

Em 19 nova invasão de bai-
xas pressões, que avançará pelo
Atlantico, dirigindo-se para
NO. e N. da Europa, e terão
uma zona muito extensa que al-
cançará desde os Açores até á
Scandinavia. O centro da de-
pressão affectará especialmente
as ilhas britannicas, e alguma
coisa de seas efeitos e sentirão
na região septentrional da Pe-
ninsula.

Em 20 se aproximará mais
da Irlanda o centro das baixas

FOLHETIM

D'HAWTHORNE

A FILHA

RAPACCINI

(Tradução)

Apesar d'esta sublime con-
fiança a presença de Beatriz não
tinha ainda perdido toda a sua
magia. O furor de Giovanni ha-
via-se transformado n'uma boca
insensibilidade. Beatriz, com os
olhos da alma, reconhecera im-
mediatamente que havia entre el-
les um abysmo de trevas, in-
transponivel para ambos.

Entraram de passar jettec,

tristos e silenciosos, e assim che-
garam á fonte de marmore e á
taca, do meio da qual emergia o
tubo de fl-res cor de rubi. Gio-
vanni ficou estupefacto ao sur-
prehender a algria sensua, o
delite com que aspirava o ar
ma capitoso d'essa flores.

— Beatriz, d'onde veio este
arbusto? perguntou elle brusca-
mente.

— Creou-meu pie, respon-
deu a rapariga com simplicidade.

Esse homem penetrou bem
fundo nos segredos da natureza.
A' hora em que aspirou o ar
pela primeira vez, nasceu esta plan-
ta, filha da sua sciencia, da sua
intelligencia, emquanto que eu
era apenas sua filha pela carne...

Não se approxime! continuou
Beatriz, observando com terror
os movimentos de Giovanni. Ella
possue propriedades de que nor-
modo algum suspeita... Meu
caro Giovanni, cresei e floresci
com ella, e nutri-me das suas
emanações. Era minha irmã e
amava-a com uma affeição hu-
mana; porque, ai de mim! não
o suspeitaste?... Havia em tal
um destino terrivel!

N'este ponto Giovanni deitou
sobre Beatriz um olhar tão som-
brio que ella deteve-se toda tre-
mula. Mas a confiança que tinha
nos seus sentimentos fel- e corar
de haver podido duvidar por um
instante d'ell.

— Existia um destino terri-
vel para mim, continuo ella. O
fatal amor de meu pae pela sci-
encia separara-me de toda a gen-
te. Até ao momento em que o
een te enviei, querido Giovanni,
oh! em que isolamento viveu a
tua pobre Beatriz!

— Esse destino é assim ri-
goroso? perguntou Giovanni, fi-
xando n'ella seus olhos.

— Só de ha bem pouco en-
obreci todo o seu rigor, respondeu
ella com meiguice. Sim; porque
o meu coração mergulhava n'uma
specie de torpor que lhe
deixava a serenidade.

A furia de Giovanni jorrou da
sua sombria tristeza, como um
relampago do seio d'uma negra
nuvem.

— Maldita sejaes tu! bradou
elle com o veneno da colera e do
desprezo. E, porque achaste en-
fadocha a tua solidão, separas-

te-me a mim tambem de todo o
calor vital! arrastaste-me para a
região de inexprimivel horror em
que vivias!

— Giovanni! exclamou Bea-
triz com o brilho dos seus rasga-
dos olhos. Estas palavras não as-
comprehendera o seu espirit-
mos a violencia d'ellas quasi a
fulminar.

— Sim, creatura peçonhenta!
repetiu Giovanni á meia voz, che-
io de colera; aqui está o que fizeste!
Maculaste-me! Eucheste-me as
veias de veneno! Tornaste-me
tão odioso, tão medonho, tão re-
pugnante como tu mesma, que
és um monstro de horror! Pois
bem! se gosamos da felicidade
de que o nosso hilito nes seja
tão mortal como o é para os
maes, unamos os labios n'um
beijo de inflavel odio, e morra-
mos assim!

— Que me succeden? mur-
murou Beatriz com um gemido
que lhe subiu do mais profundo
do coração. Virgem Santa, tem
piedade de mim; pobre creança
amargurada!

— Tu! a resar!... tu! ex-
clamou Giovanni em o mesmo

infernal despreso. Mas as tuas
orações, ao sahirem-te da bocca,
infectam mortalmente a atmos-
phera!... Sim, sim, resemos!
Vamo á igreja, e molhemos os
dedos na pia da agua benta! Os
que vierem depois de nós mor-
rerão como da peste! Os que
vierem depois de nós morrerão
como da peste! Façamos o si-
gnal da cruz no ar, que espalha-
remos maldições sobre a appa-
rença d'esse symbolo sagrado!...

— Giovanni, disse Beatriz se-
renamente, porque a dôr abafava-
lha a colera, para que te ajuntas
assim a mim, n'essas terríveis
palavras? Eu sou, é certo, essa
horrivel coisa que dizes; mas tu...
depois de haveres tremido á nua
uma vez ao aspecto da minha
terrivel desgraça, que tens tu a
fazer, senão a sahir do jardim
para te mesclares aos teus seme-
lhantes, e esquecer que rastejou
jamais ao de sobre a terra um
monstro tal como a tua pobre
Beatriz?

Continua.

O Ovarense

pressões vindas do Atlantico, sentindo-se pouco sua influencia na Galliza e norte de Portugal.

Em 21 e 22, uma depressão do Mediterraneo, movida pela derivação das forças da depressão das ilhas britannicas, será mais notada em Hespanha, com pouca energia.

Em 23, como as depressões do Mediterraneo e do archipelago inglez se desenvolvem ao mesmo tempo, a duplicidade das forças, tornará frouxa a acção da primeira, pouco se sentindo na Peninsula.

Em 24 apparecerá por SO. um nucleo de baixas pressões, produzindo nas regiões de SO., O. e NO. da Peninsula algumas chuvas e vento de SO e NO.

Em 25, coincidindo com a depressão de SO do dia anterior, penetrará ao mesmo tempo, pelo Nordeste da Escocia, um temporal, estendendo a sua influencia pela Europa, reflectindo-se na região septentrional da Peninsula, com pouca força, produzindo ventos de NO. e NE.

Em 26, o centro da tempestade do dia anterior estará situado ao NO da França, diminuindo sua intensidade pela extensão da area.

Em 27, a tempestade descripta nos dias anteriores lifareará suas forças, situando-se grande parte d'ellas no mar Cantabrico e outras no Mediterraneo superior. D'este ponto especialmente propagará sua acção por Hespanha.

Em 28 a depressão do Mediterraneo terá o centro na Argelia, estendendo sua acção, ainda que muito fraca, para o Meio-dia da Europa. Neste mesmo dia approximadamente da Irlanda uma tempestade.

Em 29 a tempestade da Irlanda se estenderá para NO. e N. do continente, e sua influencia na Peninsula se sentirá debilmente nas regiões NO. e septentrional.

Em 30 a influencia da tempestade da Irlanda será mais sensivel, produzindo nas regiões NO. e septentrional da Peninsula alguns aguaceiros e ventos de O. e N.

Assim conclueo Nohrlesoon a previsão da sua quinzena, dizendo que sente muito dar-nos tão desagradaveis noticias, o que desejaria se equivocasse, o que nós, pôde crer, tambem desejariamos muito.

E conclue:

«Em compensação d'estas poucas risouhas noticias tenho fundados motivos para annunciar-lhes que conto com algumas gratas impressões, que me induzem a esperar que no numero proximo (do Boletim), da primeira quinzena de maio, poderei communicar-lhes noticias mais favoraveis para a agricultura. Ainda que tarde não estará já tão longe o remedio.»

Como premio de consolação e para agradecer a Nohrlesoon. E estimaremos que as suas gratas impressões o levem a previsão seguinte de melhor tempo para os campos, que o que vamos atravessando.

A casa da Virgem Maria

O padre Esbach, superior do seminário francez em Roma, n'uma recente viagem que fez em companhia do padre Paulino, superior dos lazarisitas de Smyrna, segundo acaba de participar ao Papa, fez a descoberta das ruinas da casa que, é fama, a Vir-

gem Maria habitou com S. João Evangelista, depois da morte de Christo. Essa casa não está situada em Jerusalem, como se supunha, mas a trez leguas d'Epheso, como está consignado nas revelações de Anna Catharina d'Emmerich. De facto aquelles padres encontraram n'esse logar as ruinas que os aldeões chamam a Panaghia Capouli, que quer dizer Posto da Virgem e correspondendo á descripção de Emmerich.

Queijos envenenados

Relatam de Evora o seguinte caso, que está merecendo a attenção da policia:

Algumas familias d'esta cidade, que comiam queijos frescos da casa do sr. Peres, da praça do Geraldo, conhecido vulgarmente pelo «Mano», estão soffrendo todos os symptomas de envenenamento. Entre essas familias conta-se a do sr. dr. João de Carvalho, Bazilio Paquete, Martins, lojista, da firma Braz Simões e Martins, Gançoso, e outros cujos nomes nos não recorda, constando-nos que tambem teem soffrido os caixeiros e criados e até a propria familia do sr. Peres. Os soffrimentos não teem, por enquanto, produzido caso algum fatal, e mais ou menos soffrem, conforme a porção de queijo comido.

Consta-nos que no commissariado de policia se está levantado auto d'esta triste occorrença.

A estlagem

Dizem de Montemor:

Estamos em pleno verão, pôde dizer-se. A clama intensissima recorda-nos junho. Vamos ter um anno perigosissimo, que deve resentir-se em todas as classes: um anno de miseria, um anno de fome.

Uma propriedade que ha dias fui ver, a convite d'um amigo, que demora d'esta villa uma hora surpreendeu-me.

Os favas negrejavam com pioho e estavam completamente murhos. O trigo, cevada e mais cereaes tendem a perder-se, se dentro em pouco não receberem umas gotas d'agua. Durissima a terra que parece granito.

De Elvas:

Em consequencia da enorme estiagem, que tem assolado a agricultura, e que, a continuar, se converterá n'uma verdadeira calamidade para todas as classes e muito especialmente para a classe trabalhadora, teem-se feito preces nas egrejas parochiaes d'esta cidade e na da Ordem Terceira de S. Francisco.

Oxalá que os votos que ora

se estão fazendo, sejam ouvidos pelo Allissimo.

De Tavira:

E' desolador o estado em que se acha este concelho, pela estiagem que o assola.

Vento rijo e sol ardente é o tempo que predomina ha dias. Os lavradores já não teem que dar de comer ao gado, resultado vendel-o por todo o preço.

A camara abriu trabalho para metigar a fome mandando fazer a estrada marginal, ha tempo approvada.

O prelado ordenou que se fizessem preces, as quaes já começaram.

Regulamento do recrutamento militar

Já se acha á venda esta edição, contendo a lei de 27 de setembro ultimo e o regulamento respectivo, approvado por decreto de 26 de dezembro de 1895. Esta edição é a unica completa, por que é a unica que tem a lei e o regulamento; é a unica que contém o repertorio, facilitando sobremaneira a consulta, e é a unica que, além d'estas leis, comprehende tambem a divisão administrativa, segundo os decretos do anno passado.

Pedidos á *Bibliotheca Popular de Legislação*, rua da Atalaya, 183, 1.º Lisboa—Preço 200 reis

Em Ovar vende-se no estabelecimento do sr. Silva Cerqueira, Praça.

JORNAL DAS SENHORAS

Unico jornal no paiz dedicado ás damas e por ellas especialmente collocado, o qual sahira, com a maxima regularidade, todos os dias 15 e fins do mez.

O *Jornal das Senhoras* é ao mesmo tempo a publicação mais barata, se se attender a qualidade

e quantidade de materia que comporta, e sera illustrado, publicando em todos os numeros magnificos retratos em photo-gravura afóra gravuras de figurinos, vinhetas, etc.

ANNUNCIOS

VENDA DE CAZA

Vende-se uma caza terrea com quintal, sita na rua da Motta, d'esta villa.

Quem a pretender comprar dirija-se a Maria do Villa, na rua das Figueiras.

VENDA DE CAZA E PROPRIEDADES

Quem pretender comprar a caza, terras lavradas e um pinhal que pertenceu a fallecida Izabel da Perfeita, da rua do Bajunco, d'esta villa, queiram apparecer no dia 19 d'este mez na mesma casa da rua do Bajunco, pelas 3 horas da tarde.

RELOGIOS AFFIANÇADO

Vendem-se e concertam-se relógios de todas as qualidades, assim como caixas de musica.

Preços muito commodos. Praça Mousinho d'Albuquerque.

Augusto da Cunha Farraia.

FESTIVIDADE A S. JOSÉ

A nova commissão promotora da festividade a S. José para o futuro anno de 1897, abaixo nomeada, escolheu para seu thesoureiro o sr. José Ferreira Malaquias, do que faz publico, para que qualquer pessoa que queira dar alguma esmola ou

donativo para a dita festividade, só a elle seja entregue, em sua casa do Largo dos Campos.

Ovar, 25 de março de 1895.

Antonio Ferreira-Marcellino-Manuel Augusto Nunes Branco.

José da Silva Bonifacio. José Ferreira Malaquias. João Rodrigues do Valle. Antonio Augusto Fragateiro Guilherme d'Oliveira Correia.



Vinho nutritivo de carne

Unico legalmente auctorisado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalisados pelo consu geral do imperio do Brazil. E' muito util na convalescença de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e exercita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, repete-se um bom bife. Acha-se á venda nas principaes pharmas

TRAPE PHARMACIA JAMES

FARINHA PEITORAL FER-RUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellento tonico reconstituinte, esta farinha, a unica legalmente auctorisada e privilegiada em Portugal, onde é do uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debis, idosas, nas que padecem.

A CASA

Guillard, Aillaud e Cia

LISBOA LISBOA

DISTRIBUE REGULARMENTE

LA SAISON
Jornal de Modas, formato grande, 12 paginas de texto com numerosas gravuras, moldes e um figurino colorido.

NUMERO AVULSO (Lisboa (pago á entrega) 120 reis.
Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 6 mes) 130
ASSIGNATURA: 3 mezes, 850 reis; 6 mezes, 1.600 reis; 12 mezes, 3.000 reis.

La NATURE
Jornal scientifico (semanal)

NUMERO AVULSO 100 reis.
ASSIGNATURA: 3 mezes, 1.100 reis.

La Médecine moderne
Novo jornal de Medicina sob a direcção do doutor Germain SEE. — Publicação semanal.

NUMERO AVULSO (Lisboa (pago á entrega) 50 reis.
Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 10 mes) 60

LES SCIENCES Biologiques en 1899
Nova publicação sob a direcção dos Drs. Charcot, Cornil, Dujardin-Beaumontz, etc.

Fazendas de 32 paginas in-8º grande, com gravuras.

NUMERO AVULSO: Lisboa (pago á entrega) 200 reis
Provincia e ilhas (1) 220
(1) Pagamento adiantado de 15 dias.
Esta obra contém-se ha de 25 a 30 fasciculos.

Remetem-se gratuitamente numeros d'estas publicações por amostra.

TYPOGRAPHIA

DO

OVARENSE

112, rua dos Ferradores, 112

Esta casa encarega-se de todo o trabalho concernente á arte typographica, onde serao executados com primor e acção, taes como:

Dpomas, etras de cambo, mappas facturas, livros, jornaes, rotulos para farmacias, participações de casamento, programmas, circulares, fatura, recibos, etc., etc.

Tem á venda o Codigo de pósturas munitipaes do oncelho de Ovar, onde o novo addiclonamente, preço 300 reis.

Bilhetes de visita, cada cento, a 200, 240 e 300 reis.
De luto, cada cento, a 400 e 500 reis.

EDITORES=BELE & C.^a—LISBOA

OS DOIS ORPHAOS

Ultima producção de DOLPHE D'ENNERY

Auctor dos applaudidos dramas as—«Duas orphãs», a «Martyr» e outros—Elição illustrada com bellos chromos e gravuras.—Ihirá em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma stampa, 50 reis pagos no acto da entrega.—450 reis cada volume brochado.

«Os dois orphãos» é um verdadeiro romance de amor, de ciúme e de paixões violentas, em que a intriga e a perfidia odienta criam a cada momento situações palpitantes de interesse e de acieidade. Brinde a todos os assignantes, uma estampa a 14 cores de grande formato representando a

VISTA GERAL DO CONVENTO DE MAFRA

Reproducção de photographia tirada expressamente para este fim.

Brindes a quem prescindir—da commissão em 2, 4, 5, 10, 15 e 30 assignaturas; distribuidos a ngariadores, 62 retratos a crayon, 29 duzias de photographias, 106 aparelhos completos de porcelana para almoço e jantar de doze pessoas, 45 grandes relógios com calendario, 10 colleções d'albums com vistas de Portugal e 39 colleções estampas, editadas por esta empresa.

Brindes distribuidos a todos os assignantes—14:000 mappas geographicos, de Portugal, Europa, Asia, Africa, America, Oceania e Mundi. 28:000 grandes vistas (chromo), representando o Bom Jesus do Monte, a Senhora da Conceição, a Avenida da Liberdade, a Praça do commercio, o Palacio de Chrystal do Porto, o Palacio da Fena em Cintra e a Praça de D. Pedro, Lisboa. 33:000 albums com vistas de Lisboa, Porto, Cintra, Belem, Minho e Batalha, alor total dos distribuidos: 12:900\$000 reis. Assigna-se em Lisboa, Rua do Marechal Saldanha, 26.

REMEDIOS DE AYER



Vigor do cabello de Ayer
—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e ornatura.

Peltora' de cereja de Ayer—O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

Extracto composto de Salsaparilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofulas.

O remedio de Ayer contra sezões—Febres intermitentes e bilosas.

Todos es remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave inteiramente vegetal.

TONICO ORIENTAL

MARCA CASSELS

Exquisita preparação para aformosear o cabello. Estirpa todas as affecções do craneo, limpa e perfuma a cabeça

AGUA FLORIDA

MARCA CASSELS

Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho

SABONETES DE GLYCERINA

MARCA CASSELS

Muito grandes. — Qualidade superior. A' venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias.

PREÇOS BARATOS

Vermifugo de B.L.Fahnestock

É o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

SABONETES GRANDES DE GLYCERINA MARCA CASSELS—Amaciam a pelle e são da melhor qualidade, por preços baratissimos. Deposito geral: James Cassels e C.^a, Rua do Mouzinho da Silveira, 85 Porto.

Perfeto Desinfectante e purificante de JEYES para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos da roupa, limpar metaes, e cura feridas. ende-se em todas as principaes pharmacias edrogarias—Preço 240 reis.

Séde da Redacção, Administração, Typographia e la dos Ferradores, 112—OV

CAMISARIA MODERNA

50—RUA DE SA' DA BANDEIRA—54

1.^o PROXIMO AO CAFE' DO JULIO



ARTIGO PARA BANHO

Fatos de esplendida baeta crepe para senbroa, homem e creança

A PRINCIPIAR EM 1\$800 REIS!

Fatos de malha em todos os tamanhos, amias iscadós o que ha de mais moderno—Todos os artigos de malha de fabrico nacional são vendidos a face da tabela da fabrica

Sapatos de lona em todos os tamanhos. Toucas d'oleado de senhora

Attencão—Manda-se executar em duas horas qualquer encomenda que a esta casa seja feita, a preços sem competencia

© Proprietario—Joaquim Manuel Amador